



Alunos da Unisantos falam de colecionados 'guerreiros' dos quadrinhos

Grupo organiza o maior evento do gênero na Baixada Santista, a Santos Comic Expo

HÁ 4 DIAS · EM EDUCAÇÃO

Colecionadores viram 'guerreiros' da cultura dos quadrinhos no litoral de SP

Grupo organiza o maior evento do gênero na Baixada Santista, a Santos Comic Expo



Foto: Reprodução/Facebook



Por Paulo Victor da Silva Natário e Rafael Torres Carneiro*, G1 Santos
14/07/2018 06h26 · Atualizado 14/07/2018 06h26



* O grupo é formado por (a partir da esq., ao alto) Rodrigo Plovezan, José Renato Silva Santos Filho, Rogério Vieira de Simone, Claudio Roberto Basilio, Fabio Gomes Ribeiro, Fidelis Martuscelli, Marco Aurelio Moraes Fernandes e Sergio Santos (Foto: Divulgação)

A paixão por quadrinhos fez com que um grupo de amigos decidisse criar a própria equipe de super-heróis. Inspirados nos Vingadores e na Liga da Justiça, 'Os Guerreiros' atuam juntos há mais de uma década. Desde 2013, eles são responsáveis por organizar a Santos Comic Expo, a maior feira de HQs da Baixada Santista.



Como todos os super-heróis, os Guerreiros, André Jorge, Claudio Roberto Basílio, Fabio Gomes Ribeiro, Fidelis Martuscelli, José Renato Santos Filho, Marco Aurélio Fernandes, Rodrigo Piovezan, Rogério Vieira de Simone e Sérgio Santos, também possuem uma história de origem. Foi por meio da internet que os colecionadores começaram a trocar ideias e formaram laços de amizade.

"Primeiro, eu falava com o Rogério Vieira por meio de um bate-papo sobre o primeiro filme dos X-Men, em 2001", conta Fabio Gomes, de 41 anos. "Às vezes, íamos para São Paulo encontrar com outros colecionadores. Fomos agregando pessoas de vários lugares, só que tinha mais gente de Santos nesse grupo", afirma.

Na Baixada Santista, eles frequentavam a Banca Estátua, no Gonzaga, tradicional ponto de encontro de quem é apaixonado por esse tipo de cultura. Segundo eles, o grupo não possui exatamente um QG, como a Torre dos Vingadores e a Sala da Justiça, mas se surgiu uma oportunidade de se encontrarem, não há vilão que impeça. "Qualquer coisa é motivo para reunião. Seja pra ir em eventos em São Paulo, ou outros Estados, e até os de família. Aniversário de criança, então, é o melhor pretexto para reunir todo mundo", explica Fabio.

O nome do grupo é uma referência ao filme The Warriors - Os Selvagens da Noite. O longa-metragem cult, de 1979, conta a história de uma gangue de Nova Iorque acusada injustamente pelo assassinato de um líder do submundo da cidade. Como cada bando era representado por uma temática específica, o principal, que dá título ao filme, chamou a atenção dos fãs santistas por conta de sua diversidade. "Os Guerreiros (Warriors) eram a gangue mais eclética. Tinha judeu, negro, latino, italiano. A dinâmica deles era legal por causa disso", conta Fabio Gomes. "Era a gangue mais eclética. Como é um filme de luta, com gangues que saíam na porrada, uma coisa mais próxima dos super-heróis, a gente gostou bastante".

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Fabio Gomes Ribeiro e José Renato Silva Santos Filho mostram itens da coleção (Foto: Paulo Victor Natário)

Paixão antiga

Com a ascensão dos filmes de super-heróis, nos últimos anos, os termos geek e nerd acabaram se tornando populares. O grupo lembra, no entanto, que nem sempre foi assim. Andar com camisetas do Homem-Aranha, Batman, Capitão América ou Super-Homem não era moda, como

hoje. Fabio Gomes admite que “o nerd era marginalizado”. “Todo mundo tinha vergonha. Hoje é cool (legal)”.

O sucesso das adaptações dos quadrinhos tem sido tão intenso, diz Gomes, que permitiu chegar às telas personagens antes inimagináveis no

O sucesso das adaptações dos quadrinhos tem sido tão intenso, diz Gomes, que permitiu chegar às telas personagens antes inimagináveis no cinema. Entre os exemplos, ele cita heróis “obscuros”, como o Deadpool. “Os produtores estão escavando tudo”.

Criada em 2013, a Santos Comic Expo foi inspirada em uma feira de São Paulo. Já no lançamento, registrou grande sucesso, com público de 1.200 pessoas. A ideia da feira foi baseada em um evento que, na época, era chamado Mercado de Pulgas. Ele seria cancelado por falta de local para realização, já que a loja que cederia o espaço desistiu do evento. Os organizadores encontraram dificuldades para achar outro lugar, até que alguém deu a ideia de trazer a feira para Santos.

Por fim, o evento de São Paulo acabou sendo realizado em outro local, mas a ideia de se fazer algo semelhante na Baixada Santista ficou na cabeça dos Guerreiros. “Na verdade, tínhamos o objetivo de reunir colecionadores para trocar e vender nosso material, além de convidar lojistas e artistas da região”, diz Fabio Gomes. “Acabamos antecipando uma onda de Comic Cons que se espalhou pelo Brasil”, afirma.

O grupo percebeu que o consumo de quadrinhos aumentava, e em Santos, até então, não havia nada voltado a esse segmento. “Queríamos deixar nossa marca, fazendo o que a gente gosta”, lembra Gomes. A recepção, tanto do público quanto dos participantes, foi tão satisfatória que na edição de 2017 o evento recebeu, em dois dias, mais de 7 mil pessoas de todo o Brasil. “Por ser gratuito, a gente consegue acolher muita gente. Os próprios artistas fazem a propaganda boca a boca”, explica José Renato.

Nos últimos dois anos, segundo ele, o grupo não convidou ninguém. Só foram feitas inscrições. Na última edição, 90 artistas, entre 130 inscritos, foram escolhidos. “A demanda já está maior do que suportamos por causa desse crescimento. Acreditamos que o respeito que temos com o quadrinho e o artista gera esse retorno”.

**Sob supervisão de Alexandre Lopes*



■ O grupo se conheceu a partir do interesse em histórias em quadrinhos (Foto: Paulo Victor Natário)